



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



VICTOR HUGO DAMASCENO FONTES SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DA REDE FEDERAL**

Maceió  
2024

VICTOR HUGO DAMASCENO FONTES SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DA REDE FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Faculdade de Letras,  
como requisito para a obtenção do  
título de graduando em Letras Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana  
Lopes Lisboa Tibana

Maceió  
2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 – 1528

S237r Santos, Victor Hugo Damasceno Fontes.  
Reflexões sobre a utilização de textos literários no ensino de língua inglesa no ensino médio da rede federal / Victor Hugo Damasceno Fontes Santos. – 2024.  
33 f.

Orientadora: Adriana Lopes Lisboa Tibana.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 32-33.

1. Texto Literário. 2. Letramento Crítico. 3. Língua Inglesa. I. Título.

CDU: 811.111

## **Folha de Aprovação**

VICTOR HUGO DAMASCENO FONTES SANTOS

### **REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DA REDE FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido à banca examinadora do curso de Letras- Inglês da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 26 de Setembro de 2024.

---

Orientadora – Dra., Adriana Lopes Lisboa Tibana, (Universidade Federal de Alagoas)

#### **Banca examinadora:**

---

Examinador Interno – Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz (Universidade Federal de Alagoas)

---

Examinadora Interna – Dra., Simone Makiyama, (Universidade Federal de Alagoas)

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a utilização de textos literários no ensino da língua inglesa como língua adicional, dentro da perspectiva do Letramento Crítico, explorando sua ligação com o letramento crítico. Tentou-se apresentar duas propostas pedagógicas de utilização de textos literários na aula de inglês. Para isso, foi feita uma pesquisa de revisão de literatura com base nos trabalhos de Cervetti, Pardales e Damico (2001), Janks (2010) e Street (1984), em letramento crítico; Duff e Marley (2003), Brumfit e Carter (1995), Lazar (2004) e Cook (2000), em o uso de textos literários na língua inglesa. Os resultados indicam que o uso da literatura junto ao letramento crítico no ensino de língua inglesa promove um aprendizado mais dinâmico, social e crítico. Conclui-se, portanto, que integrar a literatura ao letramento crítico é uma maneira eficaz de desenvolver o ensino e a aprendizagem dos estudantes, incentivando-os a se tornarem pensadores críticos e com conhecimento e opiniões mais incisivas na sociedade.

**Palavras-chave:** Texto Literário; Letramento Crítico; Língua Inglesa

## **ABSTRACT**

This capstone project aims to analyze how the use of literary texts in teaching English can contribute to English language education by exploring its connection with critical literacy. Three pedagogical proposals for the use of literary texts in English classes were presented. To achieve this, a literature review was conducted based on the works of Cervetti, Pardales, and Damico (2001), Janks (2010), and Street (1984) on critical literacy; and Duff and Marley (2003), Brumfit and Carter (1995), Lazar (2004), and Cook (2000) on the use of literary texts in English language teaching. The results indicate that using literature alongside critical literacy in English language teaching promotes a more dynamic, social, and critical learning experience. It is concluded that integrating literature with critical literacy is an effective way to enhance students' teaching and learning, encouraging them to become critical thinkers with more informed and assertive opinions in society.

**Keywords:** Literary Text; Critical Literacy; English Language

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>Capítulo 1: A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO E O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS ENQUANTO FERRAMENTA DE ENSINO DE INGLÊS</b>	<b>10</b>
1.1: A perspectiva do Letramento Crítico.....	10
1.2: Letramento Crítico e o uso dos textos literários.....	12
<b>Capítulo 2: PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>18</b>
2.1: Proposta Pedagógica.....	18
<b>Capítulo 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>

## 1. Introdução

A experiência de ser professor de inglês em sala de aula demonstra a importância de aprimorar e testar diferentes estratégias e metodologias de ensino ao longo das aulas. Embora a literatura esteja presente na vida dos estudantes, raramente se reflete sobre como os textos literários, além de serem consumidos, podem servir como uma valiosa ferramenta pedagógica, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Meu primeiro contato com as obras literárias ocorreu quando tinha entre 14 e 16 anos, lendo livros como Agatha Christie por influências de filmes detetivescos, pois durante minha educação básica, não tive a oportunidade de estudar inglês através da literatura e sim com uma visão mais estrutural da língua. No entanto, aprendi a desenvolver um apreço pela literatura, mesmo sem compreender completamente alguns textos. Apreciava particularmente obras que eu julgava mais fácil de ler, através do arcabouço vocabular que eu possuía.

Durante o meu segundo ano do ensino médio, foi proposto um trabalho, que consistia em escolher uma obra literária em português, para formar duplas e apresentá-la em sala de aula. Optei pela obra "A hora da Estrela", de Clarice Lispector, cujo livro eu já possuía. A experiência de apresentá-la diante da turma despertou em mim a percepção das diversas sensações que a literatura é capaz de provocar.

Após esse episódio apenas tive contato com a literatura ao ingressar na universidade. Ao iniciar minha graduação e simultaneamente lecionar, passei a incorporar o uso de textos literários em minhas aulas, percebendo que, apesar dos desafios, o trabalho com a literatura era gratificante, pois os alunos se envolviam, especialmente quando as obras literárias eram do agrado deles. Essa prática se tornou uma rotina em minha vida, impulsionada pela paixão pela língua estrangeira e pela literatura, que em diversos momentos estiveram presentes em meu percurso pessoal e profissional.

Essa experiência transformou radicalmente minha percepção de mundo e, conseqüentemente, minha abordagem ao ensinar inglês. Constantemente me perguntava: Como posso integrar esses temas nas aulas? Como posso despertar o interesse dos alunos e promover discussões significativas? Como elaborar um plano de aula centrado em temas utópicos? Foi a partir dessas reflexões que surgiu um profundo desejo de incorporar a literatura nas minhas práticas pedagógicas. A partir daí, nascia um desejo de utilizar a literatura em sala de aula.

A minha experiência como discente e posteriormente como docente em algumas escolas de línguas, foi dentro de uma perspectiva de visão estrutural de língua, em que o foco

era a gramática entendida como um amontoado de regras descontextualizadas. Porém, a universidade trouxe a possibilidade de incluir a literatura, dentro de uma visão crítica, como uma das ferramentas de ensino utilizadas nas aulas de inglês.

A jornada rumo à docência transcende as habilidades técnicas adquiridas na universidade, mesmo que esta ofereça oportunidades práticas, como estágios, programas como a Residência Pedagógica, além de atividades de extensão. Tornar-se professor exige a gestão de fatores pessoais, a constante articulação entre teoria e prática, o enfrentamento de desafios e frustrações, a adaptação às realidades específicas das instituições de ensino, e a criação de aulas motivadoras para uma geração de nativos digitais, cuja capacidade de atenção está cada vez mais limitada a breves estímulos, como os oferecidos por *reels* no Instagram.

Diante de tantos desafios, a utilização da literatura como ferramenta de ensino, enriquece o processo educacional e facilita a aquisição de habilidades linguísticas (Cruz, 2003; Murphey, 1990). O uso de textos literários no ensino de língua inglesa pode ser muito útil, já que essa desenvolve o vocabulário, sugere tópicos para discussões e redações, apresenta diferentes estilos de escrita, entre outros (UR 1996 apud CORCHS, 2006, p.11). Por meio da análise de textos literários, os estudantes podem aprimorar suas habilidades de compreensão e produção oral e escrita, ao mesmo tempo que exercitam a interpretação e a compreensão das estruturas gramaticais.

Ao integrar a literatura na sala de aula de língua adicional, reconhecemos seu papel crucial na conexão dos alunos com diversas culturas e perspectivas. As obras literárias abordam temas universais que permitem aos estudantes explorar novos contextos culturais e expandir seus horizontes. Por meio da literatura, temas transversais são incorporados, promovendo uma perspectiva crítica ao explorar textos que tratam de questões sociais e políticas. Obras que discutem desigualdade, injustiça, igualdade de gênero e diversidade cultural servem como pontos de partida fundamentais para debates em sala de aula.

Conforme ressalta Moreira (2024), "a conscientização pode inspirar ações individuais e coletivas voltadas para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável através da literatura". Além disso, ao compreender o papel da literatura como uma ferramenta poderosa de expressão e mobilização social, os alunos são incentivados a se engajar ativamente na sociedade e a defender causas que consideram relevantes."

Segundo Duff e Maley (2003), a literatura rompe com a utilização de atividades tradicionais em sala de aula (apud CORCHS, 2006, p. 11). Esse trecho ilustra como a literatura pode tornar as aulas mais dinâmicas e menos convencionais, em contraste com o enfoque tradicional nas estruturas gramaticais que ainda predomina no ensino da língua

inglesa. A integração de textos literários nas aulas pode, portanto, promover um aumento no dinamismo e enriquecer o processo de aprendizagem.

Partindo das inúmeras possibilidades do uso da literatura em sala de aula, este estudo tem como objetivo principal refletir sobre o uso de textos literários como ferramenta no ensino de inglês como língua adicional. Parte, portanto, de uma proposta pedagógica, dividida em três aulas e, utilizando a literatura como ferramenta para promover não apenas habilidades linguísticas, mas também reflexões que incentivem o desenvolvimento de uma perspectiva crítica transformadora na vida dos alunos.

Foram tomados como base os pressupostos teóricos de Lazar (2004), Cook (2000) e Gareis (2000). Brumfit e Carter (1995) que embasam a utilização de textos literários no ensino da língua inglesa; Janks (2010), Cervetti, Pardales e Damico (2001) e Street (1984) que abordam questões relacionadas ao ensino de línguas dentro de uma perspectiva crítica.

Esta é uma pesquisa qualitativa fundamentada em uma proposta pedagógica, tendo como fonte de dados o meu diário reflexivo da RP e as observações advindas da aplicação dessa proposta na minha sala de aula. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente, conforme recomendado por Figlioli e Trombin (2005), para construir uma base teórica sólida.

A integração da teoria com a prática, através da aplicação das propostas em sala de aula, foi de suma importância para a pesquisa, pois possibilitou uma análise mais completa e reflexiva da prática pedagógica. Essa abordagem reflexiva, como destacado por Gareis (2000) e Figlioli e Trombin (2005), propiciou uma análise crítica das estratégias e métodos empregados, além de uma reflexão sobre os impactos dessas práticas no processo de aprendizagem dos estudantes."

A pesquisa foi realizada durante a RP em uma escola da rede federal do Ensino Médio, do Instituto Federal de Alagoas, situada na cidade de Maceió, Alagoas. A turma selecionada para o estudo foi do 2º ano do turno vespertino do curso de Eletrônica, composta por 28 alunos, com idades entre 15 e 17 anos.

Durante o desenvolvimento do programa, ministrei várias aulas com o objetivo de explorar a literatura, utilizando obras como "*The Handmaid's Tale*" e "*The Testaments*" ambos de Margaret Atwood como ferramentas de aprendizado de vocabulário e gramática dentro de uma perspectiva de leitura crítica. As aulas foram pensadas e organizadas como forma de engajar os alunos em atividades dinâmicas e interativas, incluindo reflexões sobre os textos, discussões em grupo e reflexões pessoais.

Durante as aulas, os alunos foram encorajados a se expressar livremente,

compartilhando suas opiniões e experiências pessoais fazendo correlação com os textos. Essa abordagem permitiu que integrassem o aprendizado do inglês com questões sociais e emocionais, promovendo não só o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a reflexão crítica e a autoconsciência.

Este trabalho se estrutura em quatro capítulos, cada um dedicado a abordar aspectos específicos da pesquisa realizada. No primeiro capítulo, realiza-se um recorte da literatura que discute a teoria do uso dos textos literários como ferramenta no ensino de inglês como língua adicional, dentro da perspectiva do Letramento Crítico.

O segundo capítulo apresenta uma proposta pedagógica, dividida em três aulas com o uso de textos literários. São expostas reflexões detalhadas sobre a implementação e os resultados dessa proposta pedagógica, analisando seu impacto na motivação dos alunos na sala de aula. Por fim, a conclusão reúne e sintetiza as ideias debatidas ao longo do trabalho, além de refletir sobre o processo da pesquisa e possíveis direcionamentos para futuras pesquisas.

## **Capítulo 1: A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO E O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS ENQUANTO FERRAMENTA DE ENSINO DE INGLÊS**

### 1.1- A Perspectiva do Letramento Crítico

O letramento crítico refere-se à habilidade de ler, compreender e analisar textos de maneira reflexiva e questionadora. Envolve não apenas a capacidade de decodificar palavras e entender seu significado literal, mas também de avaliar criticamente as informações apresentadas, considerar diferentes perspectivas, questionar pressupostos e entender o contexto social, político e cultural em que o texto está inserido. Sardanha objetiva letramento crítico como:

O Letramento Crítico (LC) tem como objetivo a formação de cidadãos que se tornem agentes em um mundo mais justo por meio da crítica aos atuais problemas políticos e sociais mediante questionamentos das desigualdades, com incentivo de ações que visem a mudanças e soluções pautadas na justiça e na igualdade. (Sardanha, 2018).

O Letramento difere do que chamamos de alfabetização. Enquanto a alfabetização envolve apenas o aprendizado da leitura e escrita, ou seja, a apropriação de códigos e símbolos, o Letramento abrange características peculiares relacionadas à aplicação dessas habilidades pelo indivíduo nos contextos sociais (SOARES, 2009, p.18). Além disso, Street (2010, p.1) observa-se que, “no Brasil, houve uma resistência à visão restrita da aquisição do letramento, e o uso do termo "letramento" passou a facilitar a referência aos processos que envolvem a utilização da leitura e da escrita em contextos sociais”.

É impossível falar de Letramento no Brasil, e talvez no mundo, sem mencionar a figura de Paulo Freire. Embora Freire não tenha teorizado diretamente sobre o Letramento Crítico, sua pedagogia crítica teve uma contribuição significativa para o entendimento atual sobre o tema. Para o educador, o letramento era uma forma de libertação para as pessoas socialmente desfavorecidas, e quanto mais conscientes estivessem de sua condição de oprimidas, mais propensas estariam a lutar por sua libertação (WOOD, SOARES & WATSON, 2006). Assim, letrar as pessoas não poderia ser uma prática desvinculada de um exercício crítico que revelasse situações de injustiça que precisavam ser combatidas.

No contexto brasileiro, a década de 1990 testemunhou um aumento significativo de estudos e investigações sobre as práticas de Letramento Crítico. Este movimento permitiu uma compreensão mais ampla do sujeito como um agente consciente do uso e da função social da linguagem, especialmente no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas (SANTOS & IFA, 2013, p. 5).

Alguns autores questionam a ideia de que apenas pessoas letradas podem lutar por mudanças. Entretanto, Street (1995) discute essa concepção de letramento defendida por Freire, problematizando-a. Segundo Street, as pessoas não são tão passivas em relação ao letramento como se pensa. Pelo contrário, demonstram consciência do que lhes é imposto e até se "apropriam" do letramento para finalidades próprias, como apontam algumas pesquisas.

É fundamental que, por meio de práticas de letramento como o literário, escolar, digital, entre outros, o indivíduo possa interagir e dialogar com o texto como um agente ativo, em vez de ser apenas um receptor passivo. Esse indivíduo deve ser capaz de compreender o texto de forma contextualizada com sua própria realidade e o que ocorre ao seu redor, questionando criticamente os discursos e vozes predominantes. Dessa maneira, ele pode ser transformado pela experiência de leitura. Nesse aspecto, Monte-Mór menciona:

Todos, através da história, sofremos as influências das predominâncias de pensamentos, crenças, valores. (...) Aprendemos a valorizar o que era uno/uni e mono; a uniformidade — externa e interna, desde a vestimenta até a maneira de pensar — a visão monolítica e a linearidade —, esta enquanto um tipo de organização de raciocínio. Enfim, padrões que convergiam para a possibilidade de controle. O que vem caracterizando as últimas décadas, no entanto, vem a ser o fato de que a variedade, a diversidade, a divergência, a pluralidade de crenças, pensamentos, comportamentos e valores tornaram-se socialmente visíveis. (MONTE-MÓR, 2002, p. 147-148).

Compreende-se que existem divergências significativas entre a forma de pensar imposta pela classe dominante e as diversas nuances de pensamento, comportamento, visão, crença e valores que coexistem e que deveriam ser apresentadas e respeitadas. Nesse contexto, o Letramento Crítico deve ser incorporado às práticas de letramento conhecidas e que seja pertencente à realidade do estudante. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que isso se concretize.

Para compreender de maneira abrangente a teoria do Letramento Crítico, é fundamental considerar que o texto representa um espaço de negociação de significados, buscando dialogar e interagir com seu leitor. Este espaço também é caracterizado por conflitos e confrontos, pois nem sempre o leitor concordará com as ideias apresentadas, podendo divergir e lançar sua própria visão e opinião sobre determinado tema. Essa perspectiva pode

estar alinhada ou distante das informações obtidas através da leitura. Conforme observam Cervetti, Damico e Pardales (2001), no contexto do Letramento Crítico, "a preocupação não reside em encontrar sentido no texto, mas sim em construir significados a partir dele, enriquecendo-o com novos sentidos".

Quando se trata do ensino de línguas adicionais, é essencial considerar que uma prática transformadora e crítica é fundamental para a formação, cidadania e autonomia do aluno, capacitando-o a se posicionar ativamente na sociedade. Uma vez que o texto é o meio pelo qual ideologias são disseminadas e valores são transmitidos para manter relações de poder (STELLA & CRUZ, 2014), o ensino de línguas adicionais se apresenta como uma oportunidade para questionar e desafiar essas dinâmicas estabelecidas. Além disso, é crucial compreender os fundamentos das ações específicas de todas as instituições que perpetuam essas relações.

Segundo Janks (2010), "o letramento crítico envolve capacitar os jovens para lerem não apenas as palavras, mas também o mundo, considerando questões de poder, identidade, diferença e acesso ao conhecimento, habilidades, ferramentas e recursos". Além disso, implica não só escrever e reescrever o mundo, mas também projetar e redesenhar linguisticamente, politicamente, socialmente e culturalmente a língua estudada.

Através do Letramento Crítico, os alunos se fortalecem, ganham autonomia e até mesmo empoderamento, pois deixam de ser passivos e se tornam ativos, críticos e questionadores em relação ao que lhes é imposto, independentemente da forma como isso ocorre.

## 1.2. Letramento crítico e o uso de textos literários

Os textos literários podem ser utilizados sob a perspectiva do Letramento Crítico. Conforme Duff e Maley (2003, apud Corchs, 2006, p. 24), a literatura em língua inglesa é frequentemente percebida como algo remoto e distante da linguagem cotidiana. No entanto, não devemos considerá-la alheia à língua, pois pode ser uma ferramenta eficaz no ensino do inglês. A literatura pode ser explorada e ensinada através da língua inglesa para aprimorar o aprendizado dos alunos, evitando atividades repetitivas e enriquecendo a sua compreensão de mundo.

Um dos principais benefícios do uso de textos literários em sala de aula é a oportunidade para o desenvolvimento do pensamento crítico e da análise. À medida que os alunos se envolvem com narrativas, personagens e temas que podem ser complexos ou não, são desafiados a considerar diferentes perspectivas, questionar suposições e desenvolver sua

capacidade de pensar criticamente (ROSENBLATT, 1978). Esse processo não apenas aprimora a compreensão do próprio texto, mas também auxilia no desenvolvimento de habilidades essenciais como a escrita e que auxilia no processo da escrita criativa. Segundo Duff e Maley (2003), a literatura em língua inglesa ainda é frequentemente vista com receio, considerada distante da linguagem cotidiana que utilizamos. No entanto, não devemos afastar ainda mais a literatura da língua, pois ela pode ser uma aliada poderosa no ensino e aprendizagem do inglês. A literatura oferece recursos como sonoridade, figuras de linguagem, estilos diversos de escrita, vocabulário amplo, uma variedade de gêneros, entre outros.

Em um mundo totalmente globalizado, a língua inglesa se destaca como um idioma de grande alcance e influência, permeando diversos âmbitos da vida social, inclusive o universo dos alunos. Conforme aponta Figueiredo (2009), nenhuma língua existe em um vácuo social, estando todas elas inseridas em um contexto histórico específico. No caso da língua inglesa, sua posição dominante a torna presente em diversas situações que envolvem o cotidiano dos alunos, ultrapassando as barreiras escolares.

No entanto, conforme observado por Street (1984), alunos que trazem suas vivências e experiências linguísticas para o ambiente escolar, muitas vezes oriundas de contextos sociais e culturais diversos, podem sentir-se desvalorizados. Ainda assim, esses alunos têm o potencial de transcender as barreiras impostas pela instituição escolar. Essa situação contrasta com o modelo ideológico de letramento proposto por Street (1984), o qual argumenta que as práticas de letramento são diversas e moldadas pelos contextos socioculturais em que se desenvolvem.

O ensino tradicional de línguas estrangeiras, muitas vezes, ignora o contexto em que os textos são produzidos e as experiências dos próprios alunos, limitando-se à mera análise gramatical. Essa abordagem desconsidera a riqueza e a multiplicidade dos eventos de letramento que os alunos já trazem consigo, como a leitura de charges, quadrinhos, letras de músicas, romances, acesso a sites, filmes, séries e jogos em inglês.

Segundo Collie e Slatter (1989) apud Yamakawa (2011, p.8), através de uma leitura mediada pelo professor em sala de aula o estudante pode desenvolver um alto grau de criticidade e desenvolver estratégias mais elaboradas e eficientes para a leitura de textos em língua estrangeira, sejam eles literários ou não.

Ainda segundo Collie e Slatter (1989) apud Yamakawa (2011, p.10) o uso de textos literários em sala de aula de língua inglesa oferece ao estudante um arranjo incomensurável de possibilidades que podem ser exploradas pelo professor visando aumentar a sua competência linguística, assim como, ampliar o seu conhecimento de mundo, construindo uma identidade cultural e uma mentalidade intercultural, motivando ao estudante interagir com outras culturas

que interferem na sua relação com o mundo.

Ao invés de se prender apenas à gramática e à tradução, visão estruturalista, ou mesmo à interação comunicativa, visão instrumental, a proposta aqui defendida é a de uma abordagem comunicativa que valorize a experiência do aluno e o contexto em que os textos se inserem e proporcionem uma perspectiva crítica dentro de uma visão de língua como discurso. Reconhecendo que a linguagem é dinâmica e se constrói em diferentes contextos sociais e culturais.

Nesse sentido, a leitura em língua estrangeira deve ser vista como uma oportunidade para o aluno se conectar com diferentes culturas, ampliar seus horizontes e desenvolver suas habilidades de comunicação além de refletir criticamente sobre seus posicionamentos no mundo e as relações de poder e de acesso (cf Janks). Ao ler textos autênticos e relevantes para sua realidade, o aluno se torna um agente ativo no processo de aprendizagem, construindo significado e desenvolvendo sua própria voz na língua estrangeira.(FIGUEIREDO, 2009).

Nessa jornada pelo ensino de línguas, a literatura surge como um farol, guiando os alunos em direção a vertentes de conhecimento e reflexão. Através dela, os estudantes não apenas desvendam os significados da língua, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a comunicação e a vida em sociedade. E de acordo com Murat Hişmanoğlu (2005) ao explorar os textos literários, os alunos se deparam com diferentes perspectivas e realidades, expandindo seus horizontes e construindo uma visão de mundo mais rica e complexa. Essa imersão em universos ficcionais e poéticos os convida a questionar, analisar e interpretar, aprimorando seu senso crítico e sua capacidade de construir seus próprios significados.

Os textos literários têm o potencial de estimular e captar a atenção dos alunos, além de ampliar seus vocabulários, expandir o conhecimento do mundo, e desenvolver habilidades de leitura e escrita. Mais ainda, permitem o desenvolvimento da criticidade ao expor os alunos a textos que exploram outras culturas, perspectivas sobre o mundo, e visões diversas, capacitando-os a discutir diferentes pontos de vista. Autores como Aebersold e Field destacam a importância do uso de textos literários, de acordo com eles:

Achamos o texto literário muito útil para melhorar as habilidades dos alunos, ajudá-los a compreender diferenças culturais e ampliar oportunidades para seu crescimento pessoal. Usar vários tipos de textos desafiará e enriquecerá tanto o professor como também os alunos (Aebersold e Field,1997, p. 165).

Segundo Brumfit e Carter (2000), a literatura oferece muito mais do que apenas a

história narrada; ela tem o poder de conectar eventos do passado e do presente através da interação do leitor com o texto, permitindo que se transporte para outros mundos, contextos e épocas.

Além disso, a literatura abrange uma vasta gama de aspectos, como políticos, filosóficos, tecnológicos, artísticos, históricos, críticos e étnicos. Através dela, os alunos podem explorar outras formas de pensamento, estilos de vida, culturas, tradições, valores e realidades diferentes e paralelas às suas próprias. O aprendizado de uma língua não se limita apenas aos elementos linguísticos; ele também engloba aspectos culturais e sociais de diversos povos, comunidades e tribos ao redor do mundo.

Esse conhecimento cultural ajuda a desenvolver um senso crítico refinado nos aprendizes, levando-os a refletir não apenas sobre outras culturas, mas também sobre a sua própria. Através dos textos literários, o aluno é confrontado com contextos que são diferentes dos seus próprios, o que amplia seus horizontes e concepções, especialmente no contexto do aprendizado de uma nova língua. Esse novo mundo de informações e perspectivas se revela fascinante e estimulante para o aluno. Segundo Lazar:

A Literatura expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas (Lazar, 2004 p.15).

McKay (1982, p. 529-536) destaca que a criatividade dos alunos merece destaque, especialmente quando desenvolvida e ampliada através do uso da literatura na sala de aula de língua inglesa. O caráter imaginativo presente nos textos literários se transfere para os alunos, enriquecendo seu conhecimento de mundo, sua imaginação e suas ideias sobre sua própria realidade e outras realidades. Essas experiências continuadas com os textos literários permitem aos alunos fazer uso dessas habilidades de forma cada vez mais significativa. Além disso, as atividades que envolvem textos literários aumentam consideravelmente a participação dos alunos, assim como seus interesses e motivações.

Em muitos contextos pedagógicos, a criatividade nem sempre recebe a ênfase necessária, pois o suporte dos materiais didáticos utilizados pelo professor pode não proporcionar estímulo suficiente para engajar os alunos de maneira eficaz. Isso pode resultar em atividades que se tornam previsíveis e pouco estimulantes. No que diz respeito a esse ponto, Duff e Maley salientam que:

As atividades devem apresentar amplas oportunidades para os alunos de contribuir e dividir suas próprias experiências, percepções e opiniões. Pela sua própria natureza o texto literário dá acesso a várias

experiências pessoais que cada aluno possui (Duff e Maley, 2003, p.6).

De acordo com Lazar (2004), existem vários motivos para o uso dos textos literários na sala de aula de língua inglesa: a) eles permitem que o/a aluno/a tenha contato e compreenda outras culturas que não a sua; b) encorajam a expressar seus pensamentos e sensações; c) estimulam a aquisição da língua; d) permitem que aprimorem suas interpretações e inferências; e) representam material autêntico, ou seja, não são voltados para fins específicos, abrindo espaço para usos diferentes da língua e variadas construções de sentido; f) os textos podem servir para variados níveis e classificações; g) possuem valor educacional e formativo; h) os/as alunos/as gostam desses tipos de texto; i) são motivadores.

As habilidades de interpretação são significativamente aprimoradas através dos textos literários. Com sua linguagem vasta e rica em figuras de linguagem, neologismos, gírias, ambiguidades, entre outros elementos, os alunos podem aprimorar suas habilidades de leitura e inferência ao compreenderem as informações apresentadas. Como observado por Brumfit e Carter:

(...) primeiro, o texto literário é um texto autêntico com linguagem real dentro de um contexto. Ele oferece um conteúdo cuja exploração e discussão do conteúdo (o qual, se apropriadamente escolhido, pode ser importante na motivação para estudo) leva a uma percepção natural da linguagem usada (Brumfit e Carter, 2000, p. 15).

Brumfit e Carter (2000) destacam que o texto literário é singular por sua capacidade de integrar diversas formas de linguagem e estilos de escrita. Cook (2000) complementa, afirmando que o texto literário, rico em figuras de linguagem, se torna mais cativante e atrativo para os alunos em sala de aula, muitas vezes não familiarizados com esse tipo de texto. No entanto, é crucial selecionar os textos literários de forma adequada, considerando o perfil de cada grupo de alunos, incluindo seus conhecimentos prévios, interesses e faixa etária.

A leitura de textos literários em aulas de inglês envolve a interação ativa do leitor com o material. O leitor precisa inferir, interpretar, participar e negociar o significado dentro do texto Savvidou (2004). Dessa maneira, é necessário desenvolver estratégias de leitura para atribuir significado aos mecanismos expressivos e à função poética da linguagem. Além disso, a leitura pode ampliar a visão de mundo do leitor, abrangendo elementos sociais, políticos, históricos ou contextos específicos. Portanto, a leitura de textos literários em sala de aula é crucial, desde que o uso desses textos não seja prejudicado por mitos que comprometam sua utilização.

O uso da literatura em aulas de língua adicional vai além dos aspectos culturais e literários; também abrange questões linguísticas e metodológicas. Segundo Duff e Maley (2003), os textos literários apresentam uma rica variedade de estilos de escrita e linguagem, refletindo diversas nuances e facetas. Essa diversidade não apenas enriquece o aprendizado linguístico dos alunos, mas também oferece oportunidades para explorar diferentes estratégias metodológicas que promovem o desenvolvimento da proficiência na língua alvo. Integrar literatura nas aulas não só amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também aprimora suas habilidades de interpretação e análise textual, proporcionando um ambiente educacional mais dinâmico e enriquecedor.

Considerando o que foi dito anteriormente, conclui-se que o uso da literatura em aulas de língua estrangeira é de suma importância para o desenvolvimento linguístico, cultural e literário dos alunos. As quatro habilidades linguísticas podem ser habilmente exploradas dentro do contexto dos textos estudados, possibilitando que os alunos se tornem mais criativos na escrita, mais engajados na leitura e mais motivados a participar de atividades que promovam um aprendizado significativo e autêntico. Além de ampliar o repertório cultural dos alunos, a literatura também incentiva a reflexão crítica e a análise, preparando-os para interagir de forma mais eficaz e competente em um contexto globalizado.

## Capítulo 2: PROPOSTA PEDAGÓGICA

Os textos literários utilizados na proposta pedagógica foram criteriosamente escolhidos por sua pertinência e relevância contemporânea. Abordam temas que permeiam a sociedade antiga, e que ainda refletem na atualidade, tais como feminismo, inclusão de gêneros, pressões sociais, desafios da sociedade e uma busca pela aceitação e reconhecimento. Entre os temas que serão discutidos, destacam-se a exploração da mulher, que infelizmente persiste na atualidade, e os desafios na busca por uma vida perfeita

Essa busca incessante resulta frequentemente em depressão e ansiedade, problemas amplamente reconhecidos como os males do século XXI. Além disso, enfatizam a importância de uma sociedade mais igualitária, onde todos poderão ter acesso aos mesmos direitos e construir sua própria utopia. Esses textos literários servem como ferramentas valiosas para estimular reflexões e debates significativos, promovendo o desenvolvimento integral e intelectual dos estudantes.

### 2.1- Proposta Pedagógica

- Livro “**THE TESTAMENTS**” de Margaret Atwood

**Objetivo da aula:** Discutir questões sociais, políticas e de gênero, utilizando como base o livro 'The Testaments', para promover a reflexão crítica de temas contemporâneos, e trabalhar habilidades de leitura e interpretação de textos literários em inglês."

3 aulas com a duração de 60 minutos cada.

#### ★ 1ª Aula- 60 minutos

1. Os alunos serão organizados em cinco grupos para discutir as seguintes perguntas:

- ★ Qual o papel da mulher na sociedade?
- ★ O que significa ser uma mulher na sua opinião?

Após compartilhar com a sala suas respostas, cada grupo irá até o quadro escrever palavras relacionadas a *woman* e, logo após, será feito o seguinte questionamento:

- As mulheres que vocês conhecem se encaixam nessas palavras?
- Meninas, vocês gostariam de estar em qual categoria dessas palavras ditas?

É provável que as palavras mais recorrentes entre os grupos sejam: *pretty*, *housewife*, *house*, *housekeeper*. Os cinco grupos irão elaborar uma lista de 10 palavras como desdobramento das palavras previamente listadas no quadro. Em seguida, trocarão os papéis com o grupo ao lado que deverão marcar as palavras que porventura aparecerem no vídeo "*Women in Modern Society*", que deverá ser exibido logo em sequência. Cada palavra que aparecer no vídeo e for idêntica àquela escrita no papel garantirá 1 ponto ao grupo. Caso os alunos identifiquem palavras relacionadas ao conteúdo do vídeo, mas que não constam na lista original, o grupo receberá 2 pontos adicionais por palavra.

Antes da exibição do vídeo, será realizada uma contextualização por meio de *brainstorming*. Imagens de mulheres de diferentes épocas, incluindo a sociedade contemporânea, serão apresentadas no quadro, e os alunos serão convidados a identificar o período histórico a partir das vestimentas e dos aspectos fotográficos. Também será solicitado que reflitam sobre como essas mulheres eram vistas em suas respectivas sociedades e se elas representavam as mulheres no cotidiano. O vídeo explora uma ampla gama de temas relacionados ao papel da mulher na sociedade contemporânea e à percepção dessas questões na atualidade.

Escolhi iniciar com um vídeo, pois de acordo com Silva (2017, p. 45):

O uso de recursos audiovisuais, como vídeos, pode ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos e estimular a reflexão sobre temas relevantes. Essa abordagem permite uma maior interação e participação dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa (SILVA, 2017, p. 45)

Após a apresentação do vídeo, os alunos deverão relacionar as palavras escritas no quadro com a história do vídeo e discutir as diferenças entre as mulheres apresentadas, de acordo com suas classes sociais. Em seguida os alunos respondem as seguintes perguntas: "Como são constituídas as classes sociais em Maceió? Como ocorre essa divisão?" As respostas possivelmente indicarão a presença das categorias "rico" e "pobre". Então os alunos deverão pontuar as diferenças entre uma mulher rica e uma mulher pobre.

O professor deverá explicar que o objetivo da atividade é analisar fragmentos do livro

*The Testaments*, de Margaret Atwood, e perguntar se os alunos estão familiarizados com a autora. Também questionar se eles já leram ou estudaram algum livro que abordasse, de forma central, a questão da mulher na sociedade.

Perguntar então, se alguém conhece a história *The Handmaid's Tale* da mesma autora, ou assistiu à série. Deverá ser entregue a cada grupo uma sinopse, criada pelo Chat GPT, do livro *The Testaments*, que, apesar de não representar uma sequência ao *The Handmaid's Tale*, está intrinsecamente, relacionado a ele.

Cada grupo receberá uma das seguintes sinopses:

### **Sinopse 1: *The Gilead Regime***

*The Testaments takes place many years after The Handmaid's Tale. The story is about Gilead, a country where women have very few rights. It is ruled by a strict religious government that controls people's lives.*

### **Sinopse 2: *Three Narrators***

*The book is told from the perspectives of three different women. Aunt Lydia is an important woman in Gilead. She works to enforce Gilead's rules. Agnes is a young girl growing up in Gilead, and Daisy lives in Canada, where she learns the truth about Gilead.*

### **Sinopse 3: *The Role of Women***

*In Gilead, women have different roles. Some are wives, some are servants, and some are Handmaids. Aunt Lydia is part of the group that teaches women to follow these rules, but she has her own secrets.*

### **Sinopse 4: *The Fight for Freedom***

*As the story unfolds, the three women find themselves working against Gilead. Each one helps to uncover the secrets of the government. Together, they seek to bring change and end the oppression.*

### **Sinopse 5: *Secrets and Resistance***

*The novel explores the power of secrets and the strength of resistance. Aunt Lydia's story shows how even people in power can resist the system. Agnes and Daisy learn to fight for freedom in their own ways.*

Todos os grupos terão a oportunidade de entrar em contato com os cinco fragmentos. Em uma redistribuição de membros dos grupos, os novos grupos serão formados por um membro de cada um dos cinco grupos anteriores, compartilhando o que leram em suas sinopses.

Após a conclusão da leitura, cada grupo receberá as cinco sinopses que irão ser distribuídas no início da atividade, juntamente com cinco fragmentos do livro. Cada fragmento está relacionado a uma sinopse específica. A tarefa dos grupos será combinar as sinopses com cada fragmento.

**Fragmento 1:** *"Gilead is a place where women's rights have been stripped away, and society is governed by a theocratic and oppressive regime.*

*(Page 10)*

**Fragmento 2:** *"The story is presented through the voices of three distinct women: Aunt Lydia, Agnes, and Daisy, each offering a unique perspective on life in and outside Gilead."*

*(Page 25)*

**Fragmento 3:** *"In Gilead, women are categorized into rigid roles, including Wives, Marthas, and Handmaids. Aunt Lydia's role is crucial in maintaining and enforcing these roles."*

*(Page 40)*

**Fragmento 4:** *"As the narrative progresses, the three protagonists begin to challenge the system of Gilead. Their collective efforts aim to expose the regime's secrets and strive for liberation."*

*(Page 110)*

**Fragmento 5:** *"The novel delves into the significance of secrecy and the power of resistance. Aunt Lydia's internal conflict and the determination of Agnes and Daisy to confront Gilead's tyranny highlight the struggle for freedom."*

*(Page 160)*

Essa atividade foi selecionada por várias razões, dentre elas pela sua capacidade de engajar os alunos em múltiplas formas de aprendizado e pelo uso integrado de diferentes mídias e modalidades de interação, como vídeo, texto, discussões em grupo e associações visuais, o que facilita uma abordagem mais completa do tema proposto. Essa estratégia atende às diversas necessidades dos diferentes estilos de aprendizagem, promovendo uma compreensão mais profunda do conteúdo. Além disso, estimula a criatividade e a participação ativa dos alunos, enriquecendo o processo educacional.

Será solicitado, em seguida, que os alunos em duplas identifiquem nos fragmentos, os seguintes elementos: o regime de *Gilead*, as narradoras, o papel da mulher, a luta por liberdade e segredos e resistências e escrevam suas descobertas na lousa. Espera-se que os alunos identifiquem alguns dos elementos citados abaixo:

### **1. O regime de *Gilead***

Gilead é uma sociedade profundamente opressiva, onde as mulheres enfrentam consideráveis dificuldades, independentemente de suas posições de poder. Embora algumas mulheres ocupem cargos de destaque, a estrutura predominantemente patriarcal do regime de Gilead garante que todas elas sejam vítimas de violência sistemática e contínua. Margaret Atwood ilustra de maneira eficaz como essa opressão é uma característica central da vida em Gilead, revelando a profundidade e a abrangência da desigualdade de gênero nesse contexto distópico.

### **2. As narradoras**

As três narradoras, Tia Lydia, Daisy e Agnes, são figuras que simbolizam não apenas mulheres que sofreram no passado, mas também aquelas que continuam a enfrentar a opressão no presente. Elas representam milhares de mulheres na contemporaneidade que ainda lutam para encontrar sua voz e resistir ao machismo. Margaret Atwood, ao conceder-lhes a narrativa, permite que essas personagens contem suas próprias histórias e revelem seus segredos, destacando a importância de dar espaço às vozes femininas silenciadas ao longo da história.

### **3. O papel da mulher**

O papel das mulheres em *The Testaments* é de extrema importância, uma vez que elas são as figuras que sofrem significativamente sob o regime de *Gilead*, como retratado de

maneira incisiva por Atwood. Além disso, a obra reflete a realidade contemporânea, na qual as mulheres ainda enfrentam desafios significativos na luta pelos seus direitos, os quais ainda não foram plenamente conquistados.

#### **4. A luta por liberdade**

A busca pela liberdade representa uma das principais conquistas para as personagens de Margaret Atwood, uma vez que todas enfrentam as opressões dos sistemas que lhes foram impostos. Atwood evidencia claramente essa luta ao longo da narrativa. As mulheres estão constantemente empenhadas na busca por liberdade, mas, apesar de seus esforços incessantes, a plena realização dessa liberdade continua a ser um objetivo distante.

#### **5. Segredos e resistências**

Embora a personagem Tia Lídia seja uma mulher que imponha regras às outras mulheres dentro do sistema de opressão, ela própria mantém numerosos segredos. Todas as mulheres submetidas a esse regime de opressão possuem segredos e conquistas que não compartilham, temendo que a revelação possa resultar em sua própria morte. No entanto, essas mulheres desejam fervorosamente expressar suas aspirações. Nesse contexto, os segredos e a resistência se apresentam como potenciais ameaças à sobrevivência.

Posteriormente, após discussão sobre cada item, deverá ser projetada na lousa uma seleção de fotografias de mulheres oriundas de diversas classes sociais e provocada uma reflexão sobre a possível representação de alguma dessas mulheres nas personagens do livro ou em pessoas que conhecem, incluindo familiares.

Muitos alunos reconhecerão a persistência de desigualdades sociais semelhantes às descritas na obra, observando que, apesar dos avanços, ainda subsiste um sistema de exploração comparável ao escravocrata. Exemplos apontados poderão incluir as empregadas domésticas, que frequentemente enfrentam condições de trabalho árduas e exploração, bem como mulheres que permanecem economicamente dependentes dos maridos e estão sujeitas a constantes humilhações.

Adicionalmente, é importante destacar que, mesmo mulheres de classes sociais mais privilegiadas, não estão isentas de sofrer discriminação e machismo.

Ao relacionar o tema do vídeo com o fragmento literário, podemos expandir as experiências dos alunos ao demonstrar como diferentes formas de arte podem abordar um mesmo tema de maneiras diversas. Essa perspectiva também fomenta a análise crítica e a

interpretação individual.

Ao dividir os alunos em grupos para discutir e responder perguntas sobre o texto, estaremos promovendo a colaboração e o intercâmbio de ideias entre os pares, o que irá contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação eficaz e trabalho em equipe. Além disso, ao associar elementos visuais e auditivos, para que os alunos relacionem com palavras pertinentes ao contexto estaremos estimulando a compreensão e a retenção da informação.

*The Testaments* oferece uma rica oportunidade para uma análise crítica da cultura contemporânea e das dinâmicas sociais que a configuram. Através da exploração de temas como opressão, objetificação do corpo, desigualdade e violência de gênero e sexualidade, a obra proporciona uma visão profunda das complexidades da experiência humana e das tensões presentes na sociedade moderna.

Embora não seja uma obra amplamente popular, *The Testaments* se destaca por sua relevância contextual e serve como uma lente através da qual poderão ser examinadas questões mais profundas relacionadas à identidade, aos relacionamentos e à natureza da cultura contemporânea. Sua abordagem temática e narrativa permitem uma reflexão crítica sobre os desafios que são enfrentados na atualidade, enriquecendo nosso entendimento das questões socioculturais contemporâneas.

Após as discussões, como tarefa de casa, os alunos deverão escrever cartas para a comunidade escolar, do ponto de vista de uma das personagens do livro, explorando suas motivações e dilemas, e comparando essas experiências com a sociedade contemporânea. Cada carta deverá ser postada em um mural digital no Padlet. No entanto, se algum dos alunos produzir uma carta que aborde uma experiência pessoal ou de uma pessoa próxima, poderemos, caso o aluno deseje, discuti-la na aula seguinte.

### ★ 2º aula: 60 minutos

Após a socialização das postagens dos alunos no Padlet, será pedido que eles elaborem frases de incentivo através da produção de cartazes ou, caso seja possível, postagens para mídias sociais, abordando a importância da promoção da igualdade de gênero, a luta das mulheres na sociedade e a autonomia feminina.

Antes da confecção dos cartazes ou postagens, deverá ser solicitado que os alunos pesquisem na internet e apresentem imagens, notícias e campanhas publicitárias com frases impactantes relacionadas ao tema.

Os alunos deverão ser organizados em grupos e cada grupo deverá receber envelopes

contendo palavras extraídas das cartas previamente postadas no Padlet, além de termos referentes a aceitação, relacionamento, igualdade e luta de classe social. A tarefa de cada grupo será criar um cartaz ou postagem com uma frase de incentivo que deverá ser impactante e inclusiva, a ser disseminada na escola e/ou nas redes sociais. As frases deverão ser redigidas em inglês, com uma tradução em letras menores em português.

Após a finalização dos cartazes, deverá ser organizada uma exposição na escola para exibir e compartilhar as mensagens com toda a comunidade escolar, além das postagens em diversas mídias sociais e no próprio Padlet em formato de mural.

Conforme sugerido por Vygotsky (1978), as experiências práticas e interativas desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo e o estímulo ao debate sobre questões relevantes. Ao envolver os alunos em atividades que requerem reflexão crítica e expressão de ideias, criamos oportunidades valiosas para o aprendizado significativo. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão de conteúdos específicos, mas também promove a conscientização e o diálogo sobre os temas discutidos, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias perspectivas e a compreenderem a complexidade dos problemas sociais e culturais abordados.

Segundo Janks (2010), a ação deve ser associada à reflexão crítica dentro da proposta pedagógica, envolvendo a implementação de práticas que vão além da mera transmissão de conhecimento. Essas práticas além de estimular a reflexão crítica, fomentam a transformação social. A ação é entendida como uma resposta contextual às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem que capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades.

### ★ 3º aula: 60 minutos

Nessa aula deverá ser solicitado que os alunos se reúnam novamente para trabalhar com cinco fragmentos do livro contendo diálogos entre as personagens. Cada grupo selecionará um fragmento e receberá a tarefa de improvisar uma encenação em sala de aula, recriando o cenário da narrativa. Os alunos serão instruídos a utilizar recursos previamente desenvolvidos, como os murais publicados no Padlet, os cartazes e as postagens produzidas na escola, uma vez que esses materiais estão inseridos no contexto da obra.

Como a maioria dos fragmentos utilizados nas aulas anteriores, são relacionados à violência doméstica, é possível que os alunos escolham esse tema para trabalhar, por meio dos

diálogos, uma esquete que deverá refletir a realidade contemporânea e poderá ser postada nas redes sociais. Para isso, eles deverão modificar elementos do texto, por exemplo: nome dos personagens e nome do local. Essa abordagem visa promover uma conexão mais significativa com a temática abordada.

Ao incorporar conteúdos cinematográficos na aula, estaremos oferecendo aos alunos a oportunidade de perceber como os textos literários podem refletir problemas da sociedade atual. É possível também, de forma interdisciplinar, fazer uma integração entre as aulas de inglês e de algumas disciplinas, particularmente História ou Geografia, desde as primeiras aulas.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, permite a reinvenção das metodologias até então mecanicistas, em que através da compreensão entre a conexão entre as disciplinas, o professor potencializa o processo de ensino-aprendizagem, concebendo o aluno como um agente ativo nesse processo (PABIS, 2022, p. 6).

**Fragmento 1 (Chapter 3, Page 25):**

*Lydia:*

"I have lived many years in Gilead. I have seen how things are. We must be strong to survive. But there is always hope, even in dark places."

*Agnes:*

"What can we do, Aunt Lydia? Can we really change anything?"

*Lydia:*

"Change comes from the heart, dear. We will find a way."

**Fragmento 2 (Chapter 10, Page 50):**

*Daisy:*

"Why do they hide everything from us? Why can't we know the truth?"

*Elijah:*

"Because knowing the truth is dangerous in Gilead. But you're different, Daisy. You will find your own path."

*Daisy:*

"I want to be free. I want to choose my own life."

**Fragmento 3 (Chapter 15, Page 70):**

*Agnes:*

"I remember my mother. Her face is like a shadow in my mind. But they told me she was

gone."

*Aunt Vidala:*

"Forget about the past, Agnes. Focus on your duties here. Gilead is your home now."

*Agnes:*

"But what if I don't want this life?"

**Fragmento 4 (Chapter 22, Page 127):**

*Daisy:*

"We have to escape! We can't live in fear forever."

*Garth:*

"It's dangerous, Daisy. Gilead watches everything. But I'll help you, no matter what."

*Daisy:*

"We'll be brave. Together, we can do it."

**Fragment 5 (Chapter 30, Page 190):**

*Lydia:*

"The world outside Gilead is not perfect, but it is free. One day, Gilead will fall. And when it does, we will be ready."

*Agnes:*

"Do you really believe that, Aunt Lydia?"

*Lydia:*

"I do. Because hope is stronger than fear."

Essa atividade pedagógica incentiva os alunos a mergulharem na obra literária de forma mais profunda, permitindo-lhes explorar fragmentos selecionados do livro para criar suas próprias cenas. Utilizando as palavras e expressões já presentes nos trechos, os alunos são desafiados a dar voz e vida aos personagens, o que promove o desenvolvimento de habilidades criativas. O aspecto mais significativo dessa proposta é a ênfase na criatividade e na reflexão, que possibilita a conexão entre o conteúdo estudado e o uso do vocabulário aprendido no contexto da obra, além de trazer a problemática social atual para a sala de aula.

Conforme discutido por Piaget (1977), atividades práticas e interativas são fundamentais para a exploração e compreensão de conceitos complexos. Elas atuam como uma plataforma essencial que facilita a assimilação de ideias abstratas e promove um aprendizado mais efetivo. No contexto educacional, essas atividades são particularmente

importantes para temas como a percepção da imagem corporal e a autoestima.

Durante a produção da peça, os alunos serão incentivados a uma interatividade que transcende a mera utilização de tecnologias. Essa interatividade inclui um diálogo crítico entre o conteúdo e os alunos, permitindo que eles se tornem agentes de sua própria aprendizagem. Assim, a interatividade e a ação serão essenciais para promover um aprendizado que não apenas informar, mas também transformar, preparando os alunos para enfrentar questões complexas em suas vidas em sociedade.

Em uma próxima aula, os alunos poderão analisar cada trecho a partir dos cinco fragmentos que serão lidos, com o objetivo de identificar e debater as seguintes críticas:

Para isso, os alunos identificam nos fragmentos, as seguintes críticas sociais:

### **1. A liberdade da mulher em meio a opressão**

As personagens femininas em *The Testaments* aspiram à liberdade, mas a obra levanta a questão de quando, ou se, esse dia realmente chegará. Margaret Atwood explora profundamente os sentimentos dessas mulheres, que continuam a enfrentar a opressão enquanto aguardam a tão almejada libertação.

### **2. As questões de gênero dentro das classes sociais**

O desejo por liberdade é uma característica evidente nas personagens *Aunt Lydia*, *Agnes e Daisy*, apesar de enfrentarem circunstâncias distintas. Embora Aunt Lydia seja a figura de maior poder entre elas, ela também não alcança esse direito, em razão do machismo profundamente enraizado em *Gilead*. Todas convivem com a esperança de que essa opressão um dia termine. O uso dessa obra pode fomentar a reflexão: será que elas acreditariam que o mundo além das fronteiras de Gilead ofereceria uma realidade melhor?

Essa atividade teve como objetivo principal estimular a reflexão crítica sobre a influência das narrativas literárias na sociedade contemporânea, além de fomentar a criatividade dos alunos por meio da interação com a literatura. Adicionalmente, buscou-se incentivar a expressão de opiniões pessoais dos estudantes sobre o tema, promovendo um entendimento mais profundo das características e implicações da literatura em diversos contextos.

Ao envolver os alunos em experiências práticas, eles são encorajados a refletir de forma crítica e a engajar-se em discussões substanciais, o que contribui para uma compreensão mais profunda desses conceitos. Além disso, essa abordagem permite que os estudantes relacionem o conhecimento teórico com suas próprias experiências e contextos

persoais, enriquecendo o processo de aprendizado e promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e auto-reflexão.

Ao finalizar o mini teatro os alunos serão levados a refletir sobre a sociedade que está sendo retratada no livro, além de colocar em prática compreensão oral e escrita, já que algumas palavras dos fragmentos foram contextualizadas nas aulas anteriores.

## Capítulo 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas promovem uma reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e linguísticas. A análise dos textos literários estimula os alunos a pensar de forma analítica e a questionar suas próprias suposições e preconceitos. As propostas pedagógicas contribuem para uma maior conscientização cultural, podendo fomentar a empatia com as mulheres por parte dos alunos, ajudando a desenvolver uma atitude mais aberta e inclusiva em relação às diferenças culturais, de gênero e individuais, promovendo assim uma cultura de respeito e tolerância mútua.

Após uma imersão na perspectiva do Letramento Crítico e na aplicação dessa abordagem em sala de aula, minha visão sobre o papel do professor mudou consideravelmente. Agora, vejo-me não apenas como um transmissor de conhecimento, mas também como um agente de transformação social. O Letramento Crítico me permite ir além do ensino de conteúdos acadêmicos, me motiva a estimular reflexões críticas sobre questões sociais, políticas e culturais que são relevantes para a vida dos alunos e para a comunidade em que estão inseridos.

Essa perspectiva me desafia a ir além do ensino de gramática, vocabulário e habilidades linguísticas, me incentiva a estimular os alunos a questionarem e analisarem criticamente o mundo ao seu redor. Acredito que é fundamental criar um ambiente de aprendizado que promova o pensamento crítico e a conscientização social, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos ativos e engajados na sociedade.

O Letramento Crítico me incentiva a reconsiderar minhas abordagens pedagógicas e a buscar métodos que capacitem meus alunos a analisarem textos, mídias e discursos de maneira reflexiva. Ao incorporar o Letramento Crítico em minha prática de ensino, meu objetivo é preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para que se tornem agentes de mudança em um mundo cada vez mais complexo e desafiador.

Uma dificuldade ao utilizar textos literários no ensino de inglês é a limitação do vocabulário dos alunos, especialmente quando lidam com textos que contêm uma linguagem mais arcaica. O livro "*The Testaments*", cujos fragmentos foram utilizados nesta pesquisa, apresentam desafios devido à complexidade do vocabulário. No entanto, isso não impede o

progresso dos alunos, uma vez que hoje contamos com recursos como dicionários online e tradutores de texto. O uso dessas ferramentas não deve ser visto como um problema, mas sim como uma maneira de integrar a tecnologia ao processo de aprendizado e à exploração da literatura.

Por fim, é importante destacar que o uso da literatura pode promover um elevado nível de satisfação e motivação dos alunos durante as atividades. Na minha experiência, essa ferramenta gera entusiasmo e interesse, tendo um impacto decisivo no processo de aprendizagem. O feedback positivo dos alunos reforça a eficácia das atividades e evidencia sua contribuição significativa para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. **From reader to reading teacher**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ATWOOD, Margaret. *The Testaments*. New York: Nan A. Talese, 2019.

BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. **Literature and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

COOK, Guy. Texts, extracts and stylistic texture. In: BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. **Literature and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 150-166.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Pontes, 1995.

CERVETTI, N.; PARDALES, P.; DAMICO, G. A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy. **Reading Online**, v. 04, n. 09, 2001. Disponível em: <[www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html)>. Acesso em: 07 jan. 2023.

DUFF, A.; MALEY, A. **Literature: Resource books for teachers**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de; OLIVEIRA, Eliane Carolina. Sobre métodos, técnicas e abordagens. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de (Org.). **Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas**. Goiânia: Editora da UFG, 2012. p. 11-40.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.  
JANKS, Hilary. Critical literacy in teaching and researching. In: **Education Inquiry**, v. 04, n. 2, jun. 2013. p. 225-242.

JANKS, H. **Literacy and power**. London: Routledge, 2010.

JANKS, H. Panorama sobre Letramento Crítico. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

LAZAR, Gillian. **A window on literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching: A guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MCKAY, Sandra. **Literature in the ESL classroom**. In: BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. (Org.). **Literature and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 191-198.

MCKAY, Sandra. Literature in the ESL classroom. In: **TESOL Quarterly**, v. 16, n. 4, dec. 1982. p. 529-536.

MONTE MÓR, Walkyria. Língua e diversidade cultural nas Américas multiculturais. **Interfaces Brasil/Canadá**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, 2002.

SANTOS, R.; IFA, S. **O Letramento Crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada**. *The ESpecialist*, v. 34, n. 1, 2013. p. 1-23.

SILVA, A. B. A importância dos recursos audiovisuais no ensino de línguas estrangeiras. **Revista de Ensino de Línguas Estrangeiras**, v. 10, n. 2, 2017. p. 35-50.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian V. **Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. London and New York: Longman, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STELLA; CRUZ. Formação de professores de inglês pré-serviço em Alagoas: uma reflexão sobre identidades. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, 2014. p. 141-159.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. **A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy**. Disponível em: <[www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html)>. Acesso em: 18 ago. 2012.

VOX. **How women became the most powerful force in American politics**. 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=YxMyu33IY\\_w](https://www.youtube.com/watch?v=YxMyu33IY_w)>. Acesso em: 16 set. 2024.